

Renata Alessandra de Souza Ribeiro França

Edmar Reis Thiengo

MANUAL DE APOIO À EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES COM TEA



Renata Alessandra de Souza Ribeiro França

Edmar Reis Thiengo

**MANUAL DE APOIO À
EDUCAÇÃO DE
ESTUDANTES COM TEA**

2025
São Mateus



DOI: 10.29327/5559219

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F815m França, Renata Alessandra de Souza Ribeiro.
Manual de apoio à educação de estudantes com TEA /
Renata Alessandra de Souza Ribeiro França, Edmar Reis
Thiengo.
São Mateus, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2025.

33 p. : il. foto. color. ; 59 cm.

ISBN 978-65-6013-132-3

1. Educação Especial. 2. Transtorno do Espectro Autista
(TEA). I. Thiengo, Edmar Reis. II. Título.

CDD – 371.9

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956



Sumário

Introdução

1 Transtorno do Espectro Autista: o que é?

2 Hiperfoco e rotina: aliados da educação

3 Como utilizar o hiperfoco

4 Personalizando a alfabetização com base no hiperfoco

5 Atividades práticas para a família

5.1 Criando uma agenda visual personalizada

5.2 Caixa de hiperfoco

5.3 Estação de atividades

5.4 Hora de transição com temporizador

5.5 Planejamento semanal com hiperfoco

6 Atividades práticas para professores

6.1 Identificando hiperfoco

6.2 Espaço de aprendizado: planejamento

6.3 Seleção de materiais

6.4 Estruturação das atividades

6.5 Tempo de aprendizado e pausas

6.6 Reforço positivo

6.7 Estação de aprendizado para a criança

7 Dicas importantes

Referências



Introdução

Uma pesquisa envolvendo professores e famílias de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), deu origem a este Manual de Apoio a Educação de Estudantes com TEA e uma dissertação intitulada Alfabetização de estudante com Transtorno do Espectro Autista: uma discussão a partir dos relatos de educadores e familiares, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Educação, da Faculdade Vale do Cricaré.

O manual é mais do que uma lista de dicas, é um convite para pais e professores se tornarem mediadores ativos do processo de aprendizagem. Inspirado na teoria histórico cultural de Vigotski, enfatiza o papel essencial das interações sociais no desenvolvimento, entendendo que "o aprendizado precede o desenvolvimento, criando zonas de desenvolvimento que conectam o presente às futuras habilidades" (Vigotski, 1991, p. 87).

Com atividades contextualizadas e que exploram os interesses dos estudantes, pretendemos que este material seja não apenas útil, mas prazeroso de usar, afinal, o ato de ensinar e aprender devem ser experiências de alegria e descoberta!

Aproveite as experiências de leitura e uso deste manual, que embora tenha sido criado para pais e professores, pode colaborar com todos os educadores que direta ou indiretamente trabalham ou desejam trabalhar junto a pessoas com TEA, ou que simplesmente desejam entender e apoiar as iniciativas de seus pares. Aqui, reunimos estratégias práticas baseadas no hiperfoco e na organização de rotinas, apresentadas em uma linguagem leve, divertida e acessível. Nosso objetivo é fazer com que você se sinta confiante e inspirado ao longo dessa caminhada.

Renata Alessandra de Souza Ribeiro França
Edmar Reis Thiengo

1

Transtorno do Espectro Autista: o que é?

Uma pesquisa envolvendo professores e famílias de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), deu origem a este Manual de Apoio a Educação de Estudantes com TEA e uma dissertação intitulada Alfabetização de estudante com Transtorno do Espectro Autista: uma discussão a partir dos relatos de educadores e familiares, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Educação, da Faculdade Vale do Cricaré.

O manual é mais do que uma lista de dicas, é um convite para pais e professores se tornarem mediadores ativos do processo de aprendizagem. Inspirado na teoria histórico cultural de Vigotski, enfatiza o papel essencial das interações sociais no desenvolvimento, entendendo que "o aprendizado precede o desenvolvimento, criando zonas de desenvolvimento que conectam o presente às futuras habilidades" (Vigotski, 1991, p. 87).

Com atividades contextualizadas e que exploram os interesses dos estudantes, pretendemos que este material seja não apenas útil, mas prazeroso de usar, afinal, o ato de ensinar e aprender devem ser experiências de alegria e descoberta!

Aproveite as experiências de leitura e uso deste manual, que embora tenha sido criado para pais e professores, pode colaborar com todos os educadores que direta ou indiretamente trabalham ou desejam trabalhar junto a pessoas com TEA, ou que simplesmente desejam entender e apoiar as iniciativas de seus pares. Aqui, reunimos estratégias práticas baseadas no hiperfoco e na organização de rotinas, apresentadas em uma linguagem leve, divertida e acessível. Nosso objetivo é fazer com que você se sinta confiante e inspirado ao longo dessa caminhada.

2

Hiperfoco e Rotina: aliados da educação

A educação de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta desafios, mas também oferece oportunidades únicas quando reconhecemos e aproveitamos características intrínsecas, como o hiperfoco e a necessidade de rotinas estruturadas. Essas características, quando bem compreendidas e aplicadas, tornam-se poderosas ferramentas pedagógicas para pais e professores.

O hiperfoco, comum entre indivíduos com TEA, refere-se à habilidade de concentrar-se intensamente em um interesse ou atividade específica, muitas vezes com um nível extraordinário de detalhamento. Este traço pode ser utilizado como um recurso educacional altamente motivador. De acordo com Attwood (2007), "o envolvimento nos interesses especiais pode ser uma porta de entrada para o aprendizado, promovendo a retenção de informações e a aplicação do conhecimento em contextos diversos" (p. 156).

Por exemplo, uma criança interessada em dinossauros pode ser ensinada matemática ao contar ossos fictícios ou leitura ao explorar histórias sobre arqueologia. Essa abordagem conecta o conteúdo escolar a um ponto de motivação intrínseco, facilitando o engajamento e reduzindo a resistência ao aprendizado.

A estrutura e a previsibilidade são elementos essenciais para reduzir a ansiedade e melhorar o desempenho educacional em crianças com TEA. Rotinas consistentes ajudam a criar um ambiente seguro e confiável, permitindo que as crianças foquem em aprender novas habilidades sem a distração de incertezas. Mesibov e Shea (2010) destacam que "um ambiente organizado promove o aprendizado ao minimizar a confusão e a distração, proporcionando clareza sobre o que se espera da criança" (p. 45).

Ferramentas como cronogramas visuais, listas de tarefas e organização do espaço físico contribuem para estabelecer uma rotina eficaz. Esses recursos não apenas aumentam a independência da criança, mas também facilitam a comunicação entre professores, pais e alunos.

O casamento entre o hiperfoco e a rotina estruturada cria uma sinergia poderosa na educação de estudantes com TEA. Enquanto o hiperfoco canaliza a energia e o interesse da criança para tópicos específicos, a rotina fornece o suporte necessário para que essas paixões sejam exploradas de forma consistente.

Vygotsky (1991) oferece embasamento teórico ao afirmar que o aprendizado ocorre mais eficazmente dentro da "zona de desenvolvimento proximal", onde o indivíduo é desafiado de maneira apropriada e apoiado por mediadores. Pais e professores, ao combinarem o hiperfoco com rotinas previsíveis, tornam-se mediadores que conectam os interesses da criança a novos conhecimentos e habilidades.

Identificando o hiperfoco

O hiperfoco, uma característica comum em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é a capacidade de manter uma atenção intensa e prolongada em um interesse ou atividade específica. Identificar esse traço em crianças com TEA é essencial para que pais e educadores possam utilizá-lo como uma ferramenta pedagógica e de desenvolvimento.

A primeira etapa para identificar o hiperfoco é a observação. É importante prestar atenção nas atividades, objetos ou tópicos que capturam a atenção da criança de forma contínua e com grande intensidade. Segundo Attwood (2007, p. 158), "os interesses específicos não são apenas hobbies; eles frequentemente servem como refúgio emocional e forma de autoexpressão para indivíduos com TEA".

Essa observação deve ocorrer em diferentes contextos: casa, escola e momentos de lazer.

·Observe o comportamento da criança:

- ·O que ela escolhe fazer nos momentos livres?
- ·Sobre o que ela fala com entusiasmo?

Sempre que possível, converse com a criança sobre seus interesses. Mesmo que a comunicação verbal seja limitada, utilize imagens, objetos ou atividades para explorar o que a motiva. Conforme Klin et al. (2005), "o reconhecimento e o entendimento dos interesses restritos podem fornecer insights valiosos sobre o mundo interno da criança com TEA" (p. 109).

·Faça perguntas simples:

- ·O que você mais gosta de brincar?
- ·Qual é o seu desenho/filme/livro favorito?

Manter um registro dos interesses manifestados pela criança ao longo do tempo pode ajudar a identificar padrões. Quais atividades ela busca repetidamente? Que objetos ou tópicos ela menciona ou busca explorar com mais frequência? Essas informações ajudam a traçar um perfil detalhado do hiperfoco.

Anote os padrões: Registre temas recorrentes (ex.: dinossauros, espaço, carros, animais).

Educadores, terapeutas ocupacionais e psicólogos especializados em TEA podem ser parceiros valiosos nesse processo. Eles possuem ferramentas e métodos para identificar interesses de maneira estruturada, garantindo que o hiperfoco seja canalizado para objetivos educacionais e terapêuticos.

3

Como utilizar o Hiperfoco?

Ao identificar o hiperfoco, é possível integrá-lo nas atividades diárias e no currículo escolar. Por exemplo:

- **Interesses em animais:** criar projetos de leitura ou matemática com temas relacionados.
- **Fascínio por números:** introduzir conceitos avançados de matemática de maneira acessível.
- **Apreço por tecnologia:** explorar programação, aplicativos educacionais ou design gráfico.

Conforme Vygotsky (1991), "o aprendizado ocorre quando as novas informações são conectadas a elementos significativos na vida do aluno" (p. 92). O hiperfoco, portanto, pode servir como um elo essencial entre os interesses da criança e os objetivos educacionais.

- **Exemplo de leitura:** se a criança adora dinossauros, escolha livros ilustrados com esse tema. Use frases como: "O dinossauro corre na floresta."
- **Exemplo em escrita:** proponha atividades para escrever o nome dos dinossauros ou criar um "diário de descobertas".
- **Exemplo em matemática:** use o hiperfoco para ensinar números: "Quantos trens estão na imagem?"

Organização das rotinas

As rotinas desempenham um papel crucial na vida de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) porque oferecem estrutura, previsibilidade e segurança. Essas características são especialmente valiosas para indivíduos que podem enfrentar dificuldades em lidar com mudanças e situações inesperadas. Uma rotina bem estabelecida não apenas promove o bem-estar emocional, mas também facilita o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades.

A previsibilidade proporcionada pelas rotinas reduz significativamente a ansiedade, permitindo que a criança compreenda o que esperar ao longo do dia. Segundo Mesibov e Shea (2010), "crianças com TEA se beneficiam de um ambiente estruturado, onde as expectativas são claras e consistentes, promovendo um senso de segurança" (p. 35). A ausência dessa estrutura pode gerar frustração e comportamentos desafiadores.

A organização do ambiente em torno de uma rotina permite que a criança concentre sua energia no aprendizado de novas habilidades. Vygotsky (1991) afirma que "o desenvolvimento cognitivo é mais eficaz quando o ambiente é estruturado para oferecer suporte na zona de desenvolvimento proximal" (p. 94). Nesse sentido, as rotinas agem como ferramentas que ajudam a criança a processar e organizar informações.

Promoção da autonomia

Quando a rotina é clara e consistente, as crianças começam a entender suas próprias responsabilidades dentro do dia a dia. Cronogramas visuais, por exemplo, são ferramentas eficazes para promover a autonomia. "A previsibilidade e repetição permitem que a criança internalize as sequências de atividades, possibilitando maior independência" (Attwood, 2007, p. 162).

A rotina também contribui para o desenvolvimento da comunicação, especialmente em crianças não verbais ou com dificuldades na linguagem. Por meio de cronogramas visuais ou atividades repetitivas, a criança pode aprender a associar imagens, palavras e gestos a ações específicas, fortalecendo sua capacidade de comunicação (Klin et al., 2005, p. 117).

Passos para criar uma rotina

- Identifique os horários mais adequados para aprendizagem (ex.: manhã ou tarde);
- Crie um ambiente seguro e previsível;
- Defina um equilíbrio entre atividades estruturadas e livres. O descanso também é importante!
- Crie um quadro visual de rotina com ícones ou fotos que representem as atividades (ex.: um livro para leitura, um lápis para escrita).
- Explique a rotina de forma clara e repita-a diariamente

Exemplificando:

Modelo de cronograma diário com horários definidos para alfabetização, brincadeiras e descanso.

- 9h - 9h30
Leitura guiada de um texto curto sobre o tema favorito.
- 9h30 - 9h45
Intervalo (brincadeira livre).
- 9h45 - 10h15
Atividade de escrita (ex.: desenhar e rotular figuras relacionadas ao hiperfoco, montar histórias, formação de palavras, caça-palavras).
- 10h15 - 10h30
Jogo interativo relacionado ao hiperfoco. (ex.: jogo da memória com palavras ou imagens do tema).

4

Personalizando a alfabetização com base no Hiperfoco

Iniciamos por Incorporar o tema de interesse da criança em materiais de leitura e escrita.

Exemplo:

Para uma criança interessada em animais, use palavras relacionadas como "gato", "leão", "cavalo" no processo de leitura e escrita. Procure saber o seu interesse e organize atividades que despertem sua atenção.

Importante:

- Reservar um horário fixo para atividades de alfabetização.
- Criar rituais para começar e encerrar as atividades (exemplo: uma música ou um gesto).
- Criar e utilizar um quadro de rotina visual.

Exemplo de quadro de rotina visual:

Horário	Atividade	Ícone/Imagem
9h00	Leitura temática	 (imagem de um livro)
9h30	Intervalo livre	 (imagem de um brinquedo)
10h00	Escrita criativa	 (imagem de um caderno)
10h30	Jogo de memória	 (imagem de um jogo)

- Cole o quadro em um local visível.
- Utilize um ponteiro ou um marcador (como uma bolinha adesiva) para mostrar a atividade atual.

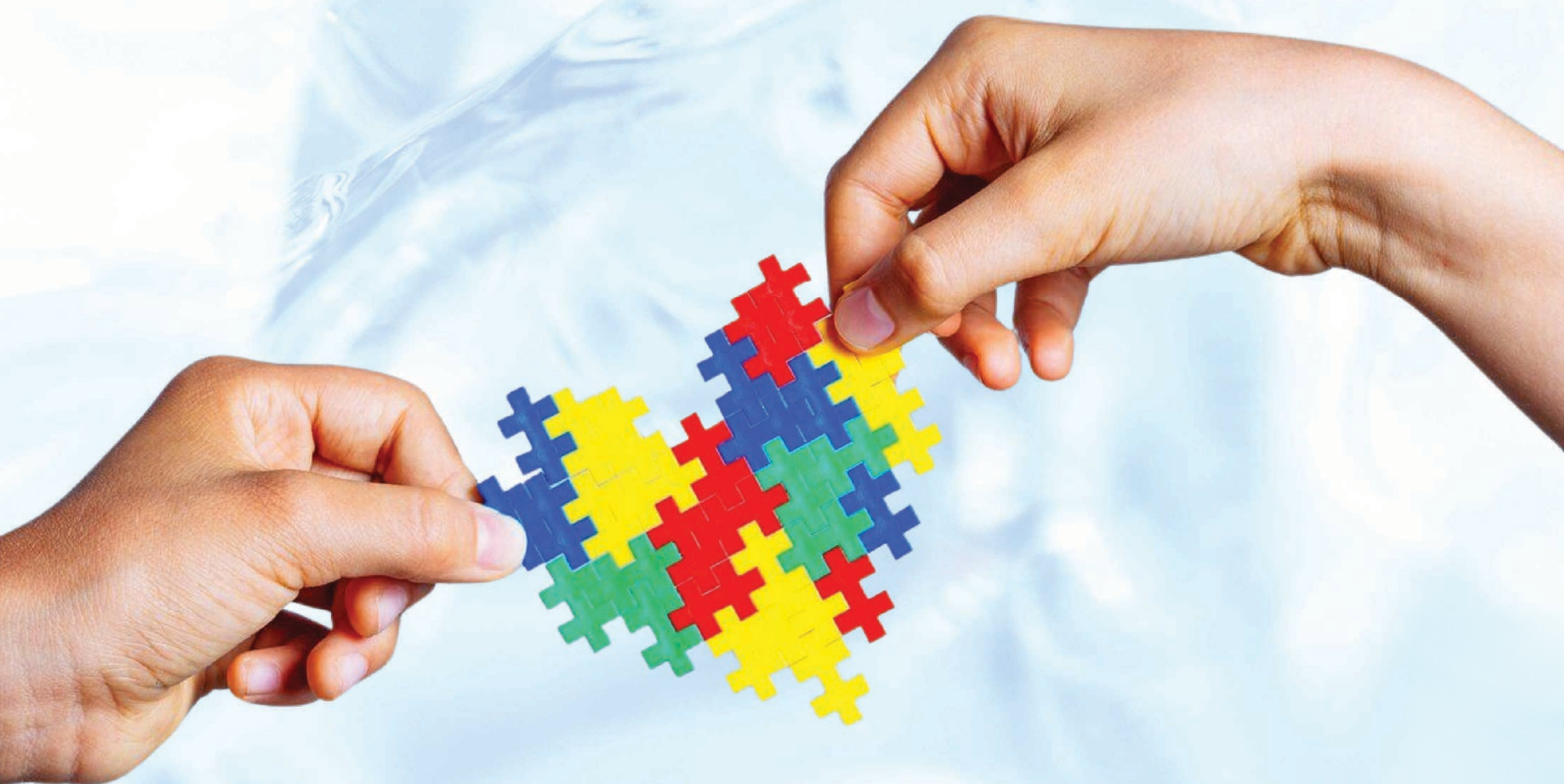
Dicas práticas:

- Use reforços positivos: Reconheça as conquistas, por menores que sejam. Incentivo positivo e reforço imediato.
- Adapte o ritmo: Respeite o ritmo da criança para aprender cada etapa.
- Combine estímulos visuais e táteis: Use objetos que a criança possa tocar e explorar. Materiais visuais e táteis como o uso de flashcards, jogos interativos e livros ilustrados.
- Comunicação Eficiente: Uso de linguagem clara, objetiva e visual.
- Facilite Transições: Antecipe mudanças com avisos visuais ou verbais (ex.: "Em 5 minutos, vamos parar de desenhar para começar a leitura").

“Use temporizadores visuais para mostrar o tempo restante”

Dicas para evitar sobrecarga:

- Respeite sinais de cansaço ou sobrecarga sensorial.
- Dê intervalos curtos entre as atividades.
- Ofereça alternativas, caso a criança perca o interesse temporariamente.



5

Atividades Práticas para a Família

Apresentamos a seguir um conjunto de atividades práticas para as famílias.

Estas atividades são preparadas para ajudar famílias a criar um ambiente estruturado e acolhedor, promovendo a organização de rotinas e aproveitando o hiperfoco das crianças com TEA, pensando no desenvolvimento de habilidades importantes.

As atividades versam sobre:

- criação de agenda;
- utilização de hiperfoco;
- organização de espaço;
- transição de atividades.

Essas práticas combinam estratégias baseadas em princípios comportamentais e cognitivos que são comprovadamente eficazes no contexto do Transtorno do Espectro Autista. As famílias podem personalizar as atividades de acordo com as necessidades e preferências de seus filhos, garantindo uma abordagem inclusiva e estimulante.



5.1 Criando uma agenda visual personalizada

Objetivo

Estabelecer uma rotina clara e previsível para a criança, reduzindo a ansiedade e ajudando-a a entender a sequência das atividades diárias.

Passo-a-passo

- Identifique as Atividades Diárias: Liste todas as atividades que fazem parte do dia da criança, como refeições, estudo, brincadeiras e horário de dormir.
- Escolha Imagens ou Ícones: Use imagens, desenhos ou ícones que representem cada atividade (por exemplo, uma imagem de um prato para o almoço).
- Monte a Agenda Visual: Utilize um quadro de cartolina ou um painel magnético para organizar as imagens em ordem cronológica.
- Revisão Diária: Revise a agenda com a criança todas as manhãs, apontando para cada item e explicando o que vai acontecer ao longo do dia.
- Reforce o Comportamento: Após cada atividade concluída, incentive a criança a marcar como "feito" (usando adesivos ou marcadores).

Benefício

Essa atividade ajuda a criança a compreender a sequência de eventos, melhorando sua autonomia e reduzindo possíveis frustrações.



5.2 Caixa de hiperfoco

Objetivo

Utilizar o hiperfoco da criança como uma ferramenta para aprendizado e relaxamento, promovendo a organização e a autorregulação.

Passo-a-passo

- Identifique o Hiperfoco: Observe os interesses específicos da criança (por exemplo, carros, dinossauros, números, etc.).
- Selecione Materiais Relacionados: Inclua brinquedos, livros, quebra-cabeças ou materiais que se conectem ao hiperfoco.
- Monte a Caixa: Use uma caixa decorada e fácil de acessar para guardar esses materiais.
- Determine Horários de Uso: Estabeleça momentos no dia para a criança explorar a caixa (exemplo: após terminar uma tarefa ou durante o tempo livre).
- Integre ao Aprendizado: Use itens da caixa para criar atividades que reforcem habilidades acadêmicas, como contar peças ou escrever palavras relacionadas ao tema.

Benefício

A caixa ajuda a criança a canalizar seu interesse em atividades produtivas e prazerosas, além de funcionar como uma estratégia de motivação.



5.3 Estação de atividades

Objetivo

Organizar o espaço doméstico em áreas específicas para diferentes tipos de atividades, incentivando a independência e a organização.

Passo-a-passo

- Defina as Estações: Crie espaços para atividades específicas, como um canto de leitura, uma área de arte e um local para estudo.
- Organize os Materiais: Coloque os itens necessários em cada estação (livros, cadernos, lápis, brinquedos, etc.).
- Explique as Regras: Mostre para a criança como utilizar cada estação e quando trocar de uma para outra.
- Crie uma Rotina Visual: Relacione as estações à agenda visual, marcando os horários para cada uma.
- Supervisione e Reforce: No início, ajude a criança a usar cada estação corretamente. Gradualmente, incentive a independência.

Benefício

Essa atividade estimula o foco, a organização e a responsabilidade ao utilizar espaços distintos para cada tarefa.



5.4 Hora de transição com temporizador

Objetivo

Ajudar a criança a lidar melhor com transições entre atividades, reduzindo ansiedade e resistências.

Passo-a-passo

- Escolha um Temporizador Visual: Use um timer com contagem regressiva visível (como um temporizador digital ou de areia).
- Explique a Atividade Seguinte: Antes de iniciar a contagem, avise à criança qual será a próxima tarefa (exemplo: "Em 5 minutos, vamos guardar os brinquedos e começar a lição de casa").
- Inicie o Temporizador: Mostre à criança o timer e peça para observar o tempo passar.
- Reforce com Transições Suaves: Use frases como "Faltam 2 minutos" e ofereça ajuda na troca de atividades.
- Celebre a Conclusão: Após a transição, elogie a criança pelo bom comportamento.

Benefício

A visualização do tempo prepara a criança para a mudança, facilitando a adaptação e promovendo o entendimento do conceito de tempo.



5.5 Planejamento semanal com hiperfoco

Objetivo

Incluir o hiperfoco da criança na rotina semanal, equilibrando momentos de aprendizado, lazer e descanso.

Passo-a-passo

- Planeje Junto: Converse com a criança sobre o que ela gostaria de fazer relacionado ao seu hiperfoco.
- Crie o Planejamento: Use um calendário semanal para organizar as atividades, reservando momentos específicos para explorar o hiperfoco e realizar tarefas importantes.
- Use Cores e Ícones: Torne o planejamento visualmente atraente com cores diferentes para cada tipo de atividade.
- Revise Diariamente: No início do dia, revise as atividades programadas, incentivando a criança a se preparar.
- Avalie e Ajuste: Ao final da semana, avalie o que funcionou e ajuste o planejamento conforme necessário.

Benefício

A atividade ajuda a integrar os interesses da criança em sua rotina, equilibrando responsabilidades e lazer.



6

Atividades Práticas para Professores

Apresentamos a seguir um conjunto de atividades práticas para as professoras. Vale ressaltar que as atividades anteriormente apresentadas às famílias, podem ser adaptadas para sala de aula.

As atividades seguintes foram pensadas no sentido de ajudar as professoras que trabalham com crianças com Transtorno do Espectro Autista. Assim, são atividades possíveis para um ambiente escolar acolhedor, organizado e com rotinas bem estruturadas para deixar as crianças seguras e tranquilas.

As atividades versam sobre:

- criação de rotinas;
- utilização de hiperfoco;
- seleção de materiais
- organização de espaço;
- tempo e pausas, etc.

Um primeiro movimento é no sentido de identificar o hiperfoco, visto que todas as atividades são realizadas a partir dessa informação. Para tanto, é necessário observar a criança durante atividades do dia a dia para identificar os tópicos ou objetos que mais atraem sua atenção. Pode ser um tema, como dinossauros, ou uma atividade específica, como montar quebra-cabeças.

Identificando o que chama atenção da criança, já existe o ponto de partida para as atividades a serem desenvolvidas.

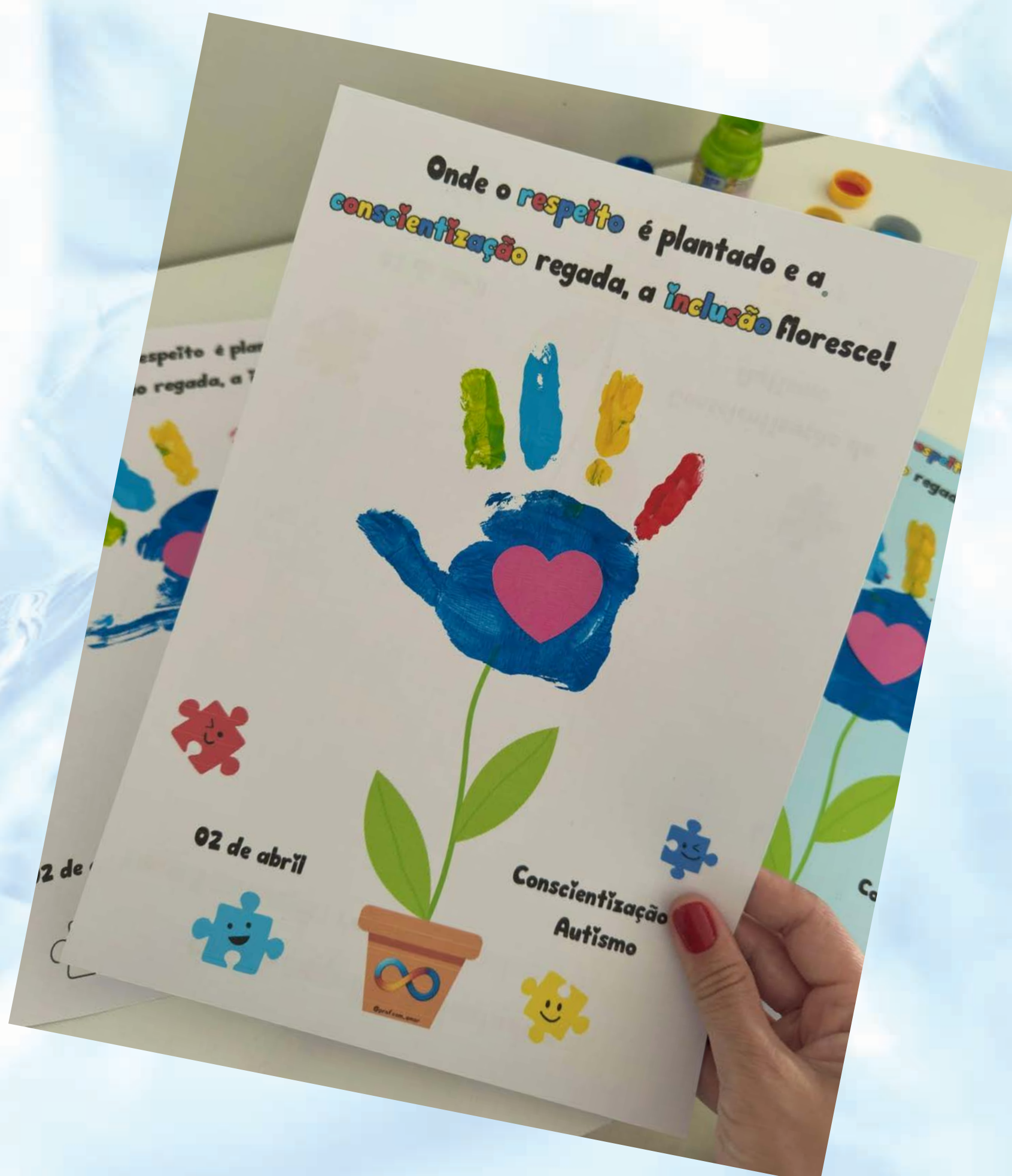
6.1 Identificando hiperfoco

Objetivo

Compreender os interesses específicos da criança, ou seja, identificar o que a mantém completamente envolvida por longos períodos.

Como fazer?

Observe a criança durante atividades do dia a dia para identificar os tópicos ou objetos que mais atraem sua atenção. Pode ser um tema, como dinossauros, ou uma atividade específica, como montar quebra-cabeças.



6.2 Espaço de aprendizado: planejamento

Objetivo

Criar um ambiente estruturado que seja atraente e seguro, favorecendo a aprendizagem.

Como fazer?

- Escolha um local calmo e sem muitas distrações, com boa iluminação.
- Organize a estação com materiais que se conectem diretamente ao hiperfoco da criança e ao conteúdo escolar (exemplo: usar brinquedos ou figuras de animais para ensinar matemática ou linguagens).



6.3 Seleção de materiais

Objetivo

Selecionar materiais que integrem o hiperfoco da criança com as atividades escolares.

Como fazer?

- Exemplo 1: Se a criança tem hiperfoco em animais, você pode usar cartões com imagens de animais para praticar leitura e escrita (ex.: formar palavras ou frases).
- Exemplo 2: Para uma criança com interesse em números, use objetos como blocos ou brinquedos com números para praticar operações matemáticas simples.
- Exemplo 3: Para crianças que adoram desenhar ou pintar, use materiais de arte para representar conceitos de ciências ou geografia.



6.4 Estruturação das atividades

Objetivo

Garantir que a atividade tenha uma estrutura clara, mas que também permita flexibilidade, respeitando o ritmo e o interesse da criança.

Como fazer?

- Organize atividades em etapas simples, para que a criança entenda claramente o que esperar em cada momento.
- Combine atividades que incentivem diferentes habilidades, como a leitura de um livro sobre o assunto de interesse, seguidas de uma atividade prática, como montar um quebra-cabeça sobre o tema.



6.5 Tempo de aprendizagem e pausas

Objetivo

Respeitar o tempo de concentração da criança e proporcionar pausas quando necessário.

Como fazer?

- Determine intervalos regulares para evitar a sobrecarga sensorial ou cognitiva. Use um cronômetro visual ou um contador de tempo para que a criança entenda quanto tempo ela tem para se concentrar em uma tarefa antes de fazer uma pausa.
- Durante as pausas, envolva a criança em atividades relaxantes, como escutar música calma ou brincar com objetos que também fazem parte de seu hiperfoco.



6.6 Reforço positivo

Objetivo

Reforçar o comportamento positivo e a motivação da criança para continuar aprendendo.

Como fazer?

- Ofereça feedback constante, reconhecendo os esforços da criança e o progresso alcançado.
- Utilize sistemas de recompensas (como adesivos ou um tempo extra com o objeto de interesse da criança) para incentivar a participação contínua nas atividades.



6.7 Estação do aprendizado para uma criança com base no hiperfoco

Objetivo

Utilizar os interesses específicos e o hiperfoco para criar um espaço de aprendizado envolvente, integrando seus interesses com o conteúdo escolar.

Ao conectar esses interesses ao currículo, buscamos maximizar a motivação da criança, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais

Imagine que as crianças tenham hiperfoco em dinossauros...

1- Atividade de Leitura e Escrita:

- Utilize livros ou cartões com nomes e imagens de dinossauros para praticar a leitura de palavras e frases. Peça à criança para formar frases, como "O T. rex é grande" ou "O Tricerátopo tem três chifres".
- Fale a palavra e peça que busque a carta com a palavra, em seguida, com o uso de alfabeto móvel, monte a palavra encontrada. Aproveite para contar letras, vogais, consoantes, sílabas etc.



2- Atividade Matemática

- Crie um jogo de matemática, como contar dinossauros de diferentes tipos e tamanhos, ou pedir para a criança somar ou subtrair números representados por figuras de dinossauros (exemplo: 3 dinossauros + 2 dinossauros = 5 dinossauros).
- Desenhe figuras geométricas planas e coloque os dinossauros dentro, identificando-os por sua forma e cores.

3- Atividade de Ciências

- Explique sobre as diferentes eras dos dinossauros e seus habitats, e incentive a criança a criar uma linha do tempo de dinossauros usando figuras e objetos de brinquedo.
- Observando as partes do corpo dos dinossauros, peça que compare com as partes dos corpos humanos, identificando suas semelhanças e diferenças, nomeando as partes do seu corpo.

4- Pausa sensorial

- Após a atividade, permita que a criança tenha uma pausa onde ela pode brincar livremente com dinossauros, sem foco em aprendizagem formal, ajudando a reduzir a tensão e a manter o interesse no próximo bloco de atividades.



5- Jogo da memória personalizado

- Objetivo: Melhorar o reconhecimento de palavras ou figuras enquanto estimula interesse no tema.
 - Materiais:
 - 10 cartões com imagens relacionadas ao hiperfoco (ex.: 5 dinossauros diferentes).
 - 10 cartões com os nomes correspondentes.
 - Como jogar:
 - Vire todos os cartões para baixo.
 - A criança deve virar dois cartões por vez, tentando combinar imagem e palavra.

Apesar dos diferentes exemplos utilizando como hiperfoco os dinossauros, as crianças podem ter hiperfoco em outros animais, objetos ou assuntos...

6- Atividade de leitura guiada

- Objetivo: Incentivar a leitura conectando-a ao hiperfoco.
 - Escolha um texto curto ou história com o tema favorito da criança. Exemplo: "O Trenzinho Apressado" para uma criança interessada em trens.
 - Leia o texto em voz alta, apontando as palavras-chave.
 - Peça para a criança repetir palavras simples ou frases curtas.
 - Perguntar:
 - Qual é o personagem principal?
 - Para onde o trem estava indo?



7- Rastreo e escrita guiada

- Objetivo: Desenvolver habilidades motoras e familiaridade com letras e palavras.
 - Imprima ou desenhe palavras grandes relacionadas ao tema. Exemplo: Para o tema "animais", use "cachorro", "gato", "leão".
 - Peça para a criança:
 - Rastrear as palavras com um lápis ou marcador.
 - Copiar a palavra abaixo do original.

8- Atividade de classificação

- Objetivo: Ensinar conceitos de categorização e promover o uso de palavras.
 - Escolha objetos ou figuras relacionadas ao hiperfoco.
Exemplo: Animais.
 - Peça para a criança classificar:
 - Coloque os dinossauros herbívoros de um lado e os carnívoros de outro.
 - Separe os animais:
 - Que voam
 - Que não voam



7

Dicas importantes

Para o êxito do trabalho junto a uma criança com TEA, é importante:

- Ser paciente e flexível.
- Comemorar pequenas conquistas.
- Adaptar toda e qualquer atividade conforme necessário: o hiperfoco pode mudar ao longo do tempo.
- Valorizar os interesses e as rotinas dos estudantes com TEA transforma desafios em oportunidades de aprendizado. Com paciência, flexibilidade e estratégias personalizadas, pais e professores podem contribuir para um desenvolvimento mais significativo e feliz.
- Dialogar informações regularmente sobre os avanços e desafios do estudante com a família.
- Ser flexível e paciente, visto que adaptações podem ser necessárias ao longo do processo.

Referências

ATTWOOD, Tony. The Complete Guide to Asperger's Syndrome. Londres: Jessica Kingsley Publishers, 2007.

KLIN, Ami; JONES, Warren; SCHULTZ, Robert; VOLKMAR, Fred. Autism Spectrum Disorders. Nova Iorque: Guilford Press, 2005.

GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. O Cérebro Autista: Pensando Através dos Sentidos. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2013.

MESIBOV, Gary B.; SHEA, Victoria. Structured Teaching and Adult Autism Spectrum Disorder: Adapting the TEACCH Model for Adults. Baltimore: Brookes Publishing Company, 2010.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.